



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 068/XIV-1º/2025-29

(Votos de Pesar)

João Luís Serrenho Frazão Cuvaneiro, Presidente da Assembleia Municipal de Almada, torna público que na Reunião da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 11 de setembro de 2026, a Assembleia Municipal aprovou os seguintes Votos de Pesar:

Voto de Pesar
(Pelo falecimento de Luís Represas)

Luís Represas faleceu no passado dia 22 de julho, aos 69 anos de idade, vítima de cancro do pulmão.

Luís Represas é uma das vozes contemporâneas mais importantes da música popular portuguesa.

Cofundador dos Grupo Trovante em 1976, no seu núcleo inicial ao lado de músicos como João Gil, João Nuno Represas (seu irmão), Artur Costa e Manuel Faria, e posteriormente numa carreira a solo, assina e edita inúmeros e incontornáveis registos musicais, que nos deixa como verdadeiras referências nacionais e internacionais.

Canções como a “Balada das Sete Saias”, “Perdidamente”, música sobre um poema de Florbela Espanca, ou “125 Azul”, estes temas com os Trovante, ou “Feiticeira” e “Da Próxima Vez”, já na sua carreira a solo a partir de 1992, são apenas alguns dos temas que transportarão a marca do génio musical de Luís Represas até à eternidade.

Neste ano de 2026, os Trovante voltaram a reunir-se para assinalar os 50 anos de carreira do Grupo e dos músicos que o integraram, esgotando dois concertos nas maiores salas de espetáculos de Lisboa e do Porto. Para 2027, Luís Represas preparava dois outros concertos em Lisboa e Porto, ainda no âmbito da celebração dos 50 anos de carreira.

Um dos maiores e mais aplaudidos êxito de Luís Represas com os Trovante, foi a canção Timor, um libelo impressionante contra a ocupação militar de Timor-Leste pela ditadura militar indonésia, e de alento à resistência do Povo Timorense.

O apoio à causa da libertação de Timor-Leste justificou que lhe fosse conferida a Condecoração da Ordem de Timor-Leste, atribuída pelo Presidente da República de Timor-Leste, Taur Matan Ruak, em 2016. Quatro anos depois, o Presidente da República Jorge Sampaio, convidou Luís Represas a integrar a comitiva presidencial na visita oficial que realizou a Timor-Leste.

Luís Represas e os Trovante granjearam ainda outros prémios e distinções oficiais: em 2005, o Estado Português atribuiu-lhe a Ordem de Mérito – Grau de Comendador e, os Trovante foram distinguidos pela Câmara Municipal de Lisboa, em 2011, com a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Municipal.

Também a Embaixada de Cuba em Lisboa publicou uma nota de pesar pelo falecimento de Luís Represas, onde refere que foi “*com profunda dor que soubemos da notícia do falecimento do cantor português Luís Represas, que foi um inesquecível amigo de Cuba e um fervoroso admirador da música cubana. Represas teve uma longa relação com Cuba, que iniciou com a sua participação no Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes em 1978, e que incluiu concertos na ilha, gravações e colaborações com algumas das figuras mais importantes da canção cubana*”, transmitindo no final da nota as mais sentidas condolências a todos os seus próximos, ao governo e ao povo portugueses.

Também o Governo de Timor-Leste, através da sua embaixada em Lisboa, expressou profundo pesar pela morte do cantor e autor, sublinhando o seu papel ativo na defesa da autodeterminação do povo de Timor-Leste.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 068/XIV-1º/2025-29

(Votos de Pesar)

Luís Represas colaborou com vários artistas ao longo da sua carreira artística, destacando-se nomes como Fausto, José Afonso, Carlos do Carmo, Bernardo Sassetti, Pablo Milanés, Ivan Lins, Martinho da Vila, Simone, Jorge Palma, Phil Collins, Compay Segundo, Gilberto Gil ou Carlinhos Brown.

Deixou-nos fisicamente o Homem-Cantor-Músico Luís Represas, mas fica perene a sua obra e o seu contributo para a promoção, crescimento e divulgação da música e da cultura populares portuguesas.

Ao Homem bom que partiu, ao Músico e Cantor de voz sensível, cristalina, e irrepetível, prestamos a homenagem que o exemplo de dignidade da sua vida e da sua arte, a profunda seriedade e honestidade que essa vida e essa arte representam para muitos milhões de homens e mulheres em todo o mundo, justificam e exigem.

Assim, a Assembleia Municipal de Almada aprova o mais sentido voto de pesar pelo falecimento de Luís Represas, expressando a toda a sua família, em particular aos seus quatro filhos, aos seus companheiros de tantas estradas pela música e pela vida, a todos os autores, músicos, poetas, letristas e outros técnicos das artes do espetáculo, e a todos os seus muitos e muitos amigos, as mais sentidas condolências e a mais profunda solidariedade, neste momento de dor em que, em coletivo, perdemos o Homem, na convicção mais profunda de que o seu trabalho e a sua obra permanecerão entre nós, e para as gerações vindouras, como referencial obrigatório e inquebrantável da cultura popular portuguesa contemporânea.

Voto de Pesar

Pelas vítimas das cheias catastróficas no Nepal

No passado dia 26 de agosto, o colapso de uma enorme massa de gelo e rocha no maciço no Parque Nacional de Langtang, no Nepal, desencadeou uma avalanche, provocando uma violenta cheia repentina.

A força imparável da água e dos detritos causou enorme destruição ao longo de dezenas de quilómetros, atingindo comunidades dos dois lados da fronteira entre o Nepal e a China, incluindo a região do Tibete, e destruindo povoações, pontes, habitações, infraestruturas e instalações de produção de energia.

A catástrofe provocou mais de 1300 mortes e há ainda 5000 pessoas desaparecidas, entre cidadãos nepaleses, chineses e de diversas nacionalidades, mantendo-se as operações de busca e identificação das vítimas. Esta tragédia deixou ainda milhares de pessoas desalojadas ou privadas dos seus meios de subsistência e a morte de milhares de animais.

A dimensão desta catástrofe evidencia também a crescente vulnerabilidade das regiões montanhosas perante os efeitos das alterações climáticas. O aquecimento das regiões de alta montanha, o recuo e a perda de massa dos glaciares e o degelo aumentam o risco de avalanches de gelo e rocha, deslizamentos e cheias repentinas de grande intensidade, agravando a exposição das populações a fenómenos extremos.

Esta tragédia constitui, por isso, um doloroso alerta para a necessidade de reforçar a prevenção e a capacidade de resposta perante os riscos climáticos, nomeadamente através do desenvolvimento de sistemas de monitorização e de alerta precoce, do reforço da resiliência das comunidades e das infraestruturas e da cooperação internacional na gestão dos riscos associados às alterações climáticas.

Importa ainda sublinhar que o Nepal é responsável por uma parcela muito reduzida das emissões globais de gases com efeito de estufa, encontrando-se, paradoxalmente, entre os países mais vulneráveis aos impactos das alterações climáticas.

Recorda-se que os impactos das alterações climáticas não são distribuídos de forma equitativa. Países e comunidades que contribuíram historicamente pouco para as emissões globais de gases com efeito de estufa encontram-se, muitas vezes, entre os mais vulneráveis às suas consequências, tornando indispensáveis a



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 068/XIV-1º/2025-29

(Votos de Pesar)

solidariedade internacional, o apoio à adaptação e uma resposta global assente nos princípios da justiça climática.

Perante a dimensão desta calamidade, a Assembleia Municipal de Almada expressa o seu mais profundo pesar pelas vítimas desta tragédia e a sua solidariedade para com as suas famílias, para com todas as populações afetadas no Nepal e no Tibete e para com as comunidades atingidas.

A Assembleia Municipal de Almada reconhece ainda o empenho e a coragem das equipas de busca, salvamento e assistência humanitária, bem como de todos aqueles que participam nas operações de emergência e recuperação, e manifesta a sua solidariedade e fraternidade para com a comunidade nepalesa residente no concelho de Almada e em Portugal.

A Assembleia Municipal de Almada reafirma, por fim, a importância de uma ação determinada no combate às alterações climáticas, no reforço da adaptação e da prevenção de riscos e na promoção da cooperação internacional, para que as comunidades mais vulneráveis possam estar melhor preparadas para enfrentar os fenómenos extremos num contexto de aquecimento global.

Esta tragédia constitui um alerta para todos nós: as alterações climáticas não são uma ameaça distante, mas uma realidade que já hoje coloca vidas humanas, animais, comunidades e territórios em risco, exigindo de todos uma ação determinada e responsável.

Assim, neste momento de pesar, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão extraordinária, no dia 11 de setembro de 2026, delibera prestar as suas mais sentidas condolências ao povo e ao Governo do Nepal, às famílias das vítimas e à comunidade nepalesa, homenageando todas as vítimas com um minuto de silêncio.

Voto de Pesar
Pelo falecimento de Luís Represas

Luís Represas faleceu no passado dia 22 de julho de 2026, aos 69 anos de idade, deixando uma marca profunda na música e na cultura portuguesas.

Cofundador dos Trovante, em 1976, Luís Represas integrou uma das formações mais relevantes da música portuguesa contemporânea, dando voz a canções que atravessaram gerações e passaram a fazer parte da memória coletiva nacional. Temas como «Perdidamente», «125 Azul» ou «Timor» permanecem indissociáveis do seu percurso artístico e da história recente da música portuguesa.

Após o fim dos Trovante, prosseguiu uma longa e reconhecida carreira a solo, afirmando-se como intérprete, compositor e figura maior da nossa cultura musical. Ao longo de cinco décadas, contribuiu para a valorização da língua portuguesa, para a divulgação da poesia e para a projeção da música portuguesa dentro e fora do País.

Merece especial referência a sua ligação a Timor-Leste. Através da interpretação de «Timor», com letra de João Monge e música de João Gil, Luís Represas deu voz à causa da liberdade e da autodeterminação do povo timorense, ligação que lhe valeu, em 2016, a distinção com a Ordem de Timor-Leste.

O seu percurso foi igualmente reconhecido pelo Estado Português, que o distinguiu, em 2005, com o grau de Comendador da Ordem do Mérito.

Com a morte de Luís Represas, Portugal perde uma das vozes mais marcantes da sua música contemporânea. Fica, porém, uma obra extensa, reconhecida e profundamente ligada à cultura portuguesa, que perdurará na memória de várias gerações.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 068/XIV-1º/2025-29

(Votos de Pesar)

Assim, a Assembleia Municipal de Almada aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Luís Represas, prestando homenagem ao seu contributo para a música e para a cultura portuguesas e apresentando à sua família, amigos e companheiros de percurso as mais sentidas condolências.

Por ser verdade se publica o presente edital que vai por mim assinado e irá ser afixado nos lugares de estilo deste Concelho.

Almada, em 14 de setembro de 2026

O Presidente da Assembleia Municipal



(João Luís Serrenho Frazão Cuvaneiro)